

O GOLPE DA VIDENTE: ANÁLISE DISCURSIVA E ATUALIZAÇÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS

Patrícia Rebouças Oliveira (UNEB)

oliveira.patricia@outlook.com.br

Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)

gsobral@uneb.br

RESUMO

Concebido, de forma geral, como uma forma de resolver alguma situação usando a esperteza, astúcia ou inteligência, o jeitinho brasileiro pode ser praticado de formas distintas. Dito isso, pretende-se com este trabalho, apresentar um breve gesto de análise acerca das atividades realizadas por videntes, tomando como base o samba-enredo “O conto do vigário”, do Grêmio Recreativo Escola de Samba São Clemente, no carnaval do Rio de Janeiro, no ano de 2020. O estudo está fundamentado na teoria da Análise de Discurso de linha francesa, fundada na década de 60, pelo filósofo francês Michel Pêcheux. Intenta-se analisar possíveis efeitos de sentidos para a função exercida por essas pessoas com ênfase nos conceitos de condições de produção e interdiscurso, buscando verificar como o discurso é recuperado, ressignificado e perpetuado atualmente. A análise desenvolvida foi baseada em uma metodologia de caráter qualitativo acerca dessa prática. Vale ressaltar que essa proposta aponta para uma espécie de atualização dos efeitos sobre o jeitinho brasileiro já cristalizada no imaginário social do país, por meio desta atividade realizada por videntes quando praticada com o objetivo de aplicar um golpe ou tirar proveito de terceiros.

Palavras-chave:

Vidente. Jeitinho brasileiro. Escola de samba São Clemente.

ABSTRACT

Conceived, in general, as a way to solve a situation using cleverness, cunning or intelligence, the Brazilian way can be practiced in different ways. That said, it is intended with this work, to present a brief gesture of analysis about the activities carried out by seers based on the samba-plot “O conto do vigário”, do Grêmio Recreativo Escola de Samba São Clemente, in the carnival of Rio de Janeiro, in year 2020. The study is based on the theory of French Discourse Analysis, founded in the 60’s by the French philosopher Michel Pêcheux. It is intended to analyze possible effects of meanings for the function performed by these people with emphasis on the concepts of conditions of production and interdiscourse, seeking to verify how discourse is recovered, ressignified and perpetuated today. The analysis developed was based on a qualitative methodology about this practice. It is worth mentioning that this proposal points to a kind of up date of the effects on the Brazilian way already cry stalized in the social imaginary of the country, through this activity carried out by seers when practiced with the objective of applying a coup or taking advantage of third parties.

Keywords:

Brazilianway. Fortune teller. São Clemente Samba School.

1. Considerações iniciais

É frequente ouvir que o Brasil é o país do trambique, da malandragem ou da corrupção. Também é comum enunciar ou escutar alguém dizer essas palavras quando se refere ao brasileiro. Entretanto, não se sabe de onde surgiram esses termos ou o que fez eles se tornarem tão utilizados. Na nossa sociedade, fatores históricos e sociais formaram um aspecto cultural bastante peculiar e característico nomeado de jeitinho brasileiro.

Deste modo, o jeitinho brasileiro é amplamente difundido e aceito em nossa cultura. Entretanto, segundo Paixão e Madureira (2019, p. 43), “entre palavras e sentidos não há uma correspondência direta” e, por isso, esse “jeitinho” produz, frequentemente, deslizamentos de sentidos. Desta forma, ora é caracterizado como positivo, quando se trata de uma maneira criativa e inovadora do brasileiro frente a problemas do dia a dia, ora é identificado como negativo, quando se refere a uma atitude ilegal, que fere normas e leis em prol de um objetivo pessoal. Assim, classificar esse jeitinho não é um trabalho simples; antes, se faz necessário compreender o contexto que o envolve.

A corrente teórica escolhida para embasar esse trabalho é a Análise de Discurso de linha francesa proposta pelo filósofo Michel Pêcheux, na década de 60 do século XX. Essa teoria permite a problematização das maneiras de ler, abandonando a ideia de sentido único e verdadeiro que se tinha sobre um determinado texto. É um campo de conhecimento que investiga e analisa a linguagem, considerando-a uma prática em que se relaciona o simbólico e o político, e que nos leva a um outro nível de criticidade.

Assim, tomando como base a AD enquanto teoria que permite o maior senso crítico frente às situações cotidianas, intenta-se apresentar um breve gesto de análise acerca das atividades realizadas por videntes tomando como base o samba-enredo O Conto do vigário do Grêmio Recreativo Escola de Samba São Clemente, no carnaval do Rio de Janeiro, no ano de 2020. A partir de uma metodologia de caráter bibliográfico e qualitativo, busca-se compreender como o trabalho desempenhado por videntes e afins, produz efeitos de sentidos que podem ir da possibilidade de trazer o amor de volta em três dias, até um golpe milionário.

2. *O jeitinho brasileiro*

O jeitinho brasileiro é conhecido por ser uma atitude praticada em prol de benefícios próprios frente a situações cotidianas de difícil resolução. Não se sabe, com precisão, a origem deste termo, entretanto, momentos históricos comprovam situações que contribuíram para que esses dizeres fossem validados e reafirmassem a representação identitária do que é ser brasileiro construindo uma imagem que pode ir da criatividade até a ilegalidade.

Observa-se a frequência do discurso de que o Brasil é o país do trambique, da malandragem e da corrupção, e refletindo sobre a situação se percebe que essa imagem é validada e reconhecida tanto por estrangeiros quanto pelos próprios brasileiros, em geral. O que não quer dizer que todo brasileiro tenha essa característica e nem tampouco que esse traço identitário não exista em outros países e seja uma exclusividade do Brasil, isso porque, segundo Paixão e Madureira (2019), essa imagem não deve ser pensada individualmente e, sim, de forma coletiva.

Como já dito, a expressão é comumente apontada em situações que envolvem tirar proveito e é inegável que ela faz parte da nossa cultura. Segundo Capra (1996, p. 13), “quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes”. Partindo dessa concepção sobre o jeitinho, existem várias nomenclaturas caracterizadoras dessa intenção de tirar vantagem de outrem.

Dentre estas, podemos destacar: trambique, malandragem, espreteza, trapaça, vigarice, golpe, falcatrua, 171, artimanha, corrupção, entre outros. Ainda relacionado a esse comportamento, têm-se expressões criadas a partir de fatos históricos como o título do samba-enredo da São Clemente: O conto do vigário, e outras expressões como: Bilhete premiado, Lobo em pele de cordeiro, Vigário de gravata, Trago a pessoa amada em três dias! e até mesmo, as *Fake News*, todas evidenciando o estereótipo que se tem do brasileiro a partir do imaginário social.

Essas práticas corroboram para a noção de identidade que paira sobre o país e que não é constituída individualmente. Antes, considera o coletivo a partir da imagem que se assenta sobre a malha social em questão. Vale ressaltar que essa identidade não está ligada exclusivamente ao conceito de verdade, mas sim à representação que se faz do real.

Existe um conjunto de regras e leis que regem o país e, muitas vezes, o desconhecimento delas ou a sensação de que não têm consequências é o que leva a ações tão frequentes, tais como aceitar ou pedir recursos para conseguir realizar algum serviço público ou retirar multas, desviar verbas de cofres públicos, oferecer ou aceitar subornos, favorecer políticos em troca de cargos de confiança, cestas básicas ou atendimento médico, são fortes exemplos que se relacionam à política.

Fato é que a prática desse jeitinho não acontece só nessa esfera política, por pessoas relacionadas ao poder. Essas práticas se assentam, também, em ações cotidianas: furar ou facilitar a passagem para conhecidos em filas; estacionar em lugares proibidos ou em vagas para deficientes e gestantes, porque vai ser só um minutinho; pedir uma informação rápida e tomar a frente de outras pessoas; andar pelo acostamento ou avançar no sinal vermelho porque está com pressa; entre inúmeros outros acontecimentos, podendo alcançar uma esfera maior na escala da ilegalidade.

3. A Análise de Discurso Materialista

A herança linguística é o maior patrimônio que um povo possui, porém, devido a acontecimentos e diversidades culturais, a língua vem sofrendo mudanças constantes, tanto na forma como nos seus sentidos. Estudar a língua, portanto, é compreender, de antemão, que ela nunca poderá estar apartada da sociedade e da história, haja vista que ela se configura como um fenômeno social, heterogêneo, plural e dinâmico.

Segundo Câmara (1977):

A língua é assim, antes de tudo, no seu esquema, uma representação do universo cultural em que o homem se acha, e, como representa esse universo, as suas manifestações criam a comunicação entre os homens que vivem num mesmo ambiente cultural e estrutural. (CÂMARA, 1977, p. 16)

A Análise do Discurso materialista é uma teoria proposta pelo filósofo francês Michel Pêcheux, na década de 60 do século XX, que busca realizar reflexões sobre a linguagem, sobre os sujeitos e sobre a história, compreendendo as construções ideológicas presentes em diferentes materialidades discursivas.

Segundo Orlandi (2009, p. 9), a maior contribuição da Análise de Discurso é que ela “nos coloca em estado de reflexão e, sem cairmos na ilusão de sermos conscientes de tudo, permite-nos ao menos sermos ca-

pazes de uma relação menos ingênua com a linguagem”. Assim, é importante situar que

A Análise do Discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com as maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (ORLANDI, 2009, p. 15-16)

Deste modo, a Análise de Discurso materialista, também chamada de linha francesa, é uma teoria que permite a problematização das maneiras de ler, abandonando a ideia de sentido único e verdadeiro que se tinha sobre um determinado texto. É um campo de conhecimento que investiga e analisa a linguagem, considerando-a uma prática em que se relaciona o simbólico e o político, e que alcança um outro nível de criticidade.

Vale sinalizar ainda que esta corrente teórica se constitui entre três áreas do conhecimento: a Linguística, o Materialismo Histórico e a Psicanálise, porém essa constituição não se dá por meio de fragmentos ou simplesmente pela sobreposição de conceitos pertinentes a estas áreas, mas sim pela relação existente entre elas a ponto de não sabermos delimitar a linha divisória dentro de uma análise.

Para compreender melhor essa teoria é preciso falar sobre os sentidos. Até mesmo porque este é o objeto que constitui a teoria da Análise de Discurso, ou seja, é através do trabalho de interpretação, atrelado à exterioridade e aos sujeitos, que se produzem efeitos de sentidos. Assim, segundo Orlandi (2007), o processo de significação é aberto, todavia o fato de ser aberto não quer dizer que não seja regido. Quando estamos diante de uma materialidade discursiva, diversas direções podem ser tomadas, mas não qualquer uma. Isso porque existem regularidades que as determinam e instrumentos de controle para que não ocorra fuga de sentidos.

O objeto de análise dessa teoria é o discurso, que, de acordo com Orlandi (2009, p. 10), é o “movimento dos sentidos, errância dos sujeitos, lugares provisórios de conjunção e dispersão, de unidade e de diversidade, de indistinção, de incerteza, de trajetos, de ancoragem e de vestígios: é o ritual da palavra, mesmo o das que não dizem”. Em outras palavras, o discurso é social e resulta da interlocução entre A e B. É a palavra em movimento.

Sendo assim, os efeitos de sentidos produzidos a partir de uma materialidade não é fixo, por vários motivos: pelo contexto, pela estética, pela ordem do discurso, pela sua forma de construção, por isso, para a

AD não existe um só sentido, uma só verdade. Todo discurso é marcado por enunciados que o antecedem e o sucedem integrantes de outros discursos. Na prática social, o discurso, ao ser produzido e interpretado, constitui uma ação social em um contexto situacional, ideologicamente marcado.

4. Análise da materialidade: O golpe da Vidente

O ser humano, frequentemente, busca soluções para resolver problemas de diversas ordens, mesmo que seja por meio de alternativas que envolvam o sobrenatural. Relacionado a isso, observa-se, na materialidade trabalhada aqui, o samba-enredo da São Clemente no ano de 2020, versos que dizem “Trago em três dias seu amor, la garantia soyyo, só trabalho com dinheiro”, para representar as atividades realizadas por videntes e afins.

Segundo o dicionário Aurélio (1986, p. 1175), a palavra vidente diz-se “da pessoa dotada, segundo a crença de muitos, da faculdade de visão sobrenatural de cenas futuras ou de cenas que estão ocorrendo em lugares em que ela não está presente”, ou também “pessoa que profetiza, pessoa perspicaz”. Socialmente, concebe-se vidente a pessoa que tem a capacidade de ver o futuro, preparando os indivíduos para acontecimentos que ainda estão por vir, mas também esclarecendo fatos passados, além de realizar algumas atividades como: tirar mal olhado, abrir portas de emprego, trazer a pessoa amada em poucos dias e até mesmo curar enfermidades.

De origem latina *videns*, que significa “ver com clareza”, clarividência, essa faculdade pode ser praticada por médiuns, espíritas, videntes, ciganas, cartomantes, adivinhadores e similares, relatando o passado, sabendo o presente e prevendo o futuro, sendo uma forte concepção que abarca um grande número de adeptos em nossa sociedade. No espaço urbano que é a cidade, é muito comum encontrar cartazes pregados em postes e muros, além de panfletistas divulgando esse tipo de trabalho, prometendo a resolução de problemas das mais variadas ordens, como já explicado anteriormente, mediante pagamento.

Às vezes, como forma dar credibilidade e garantia ao trabalho que será realizado, esse pagamento pode ser feito somente após o resultado alcançado. É importante ressaltar esse tipo de trabalho realizado na cidade enquanto espaço de produção de sentidos, pois seja na dimensão material, seja numa dimensão simbólica, funciona

Como uma posição-sujeito significativa: no sujeito o mundo faz sentido e a linguagem se diz, se realiza no discurso. Assim, nossa finalidade é pensar como a cidade faz sentido no sujeito e como ela se diz nele, como o sujeito se constitui enquanto posição-sujeito urbano e como ele significa (se significa na cidade). (ORLANDI, 2005, p. 187)

De acordo com a Bíblia, evidenciando uma formação ideológica religiosa cristã (tanto católica, quanto protestante), que se manifesta por meio dessa escritura, a prática da mediunidade e adivinhações é tida como errada e representada, fortemente, após a ressurreição de Jesus, diante de seus discípulos, afirmando que ele tinha vencido a morte, retornado à carne, não se tratando de um espírito, como se observa em: “Sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho” (Lc 24, 39).

Essa desaprovação cristã quanto às atividades que envolvem adivinhações é representada em diversas passagens bíblicas, desde o Velho Testamento, como se observa em: “Quando, pois, vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram: Porventura não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos consultar-se-á aos mortos?” (Is 8, 19) e em: “Aboliu também Josias os médiuns, os feiticeiros e os ídolos do lar, e as abominações que se viam na terra de Judá (...) antes dele não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças” (2Rs 23, 24).

No Novo Testamento também se encontram passagens que tratam do mesmo tema, como no exemplo abaixo quando Paulo e Silas tiraram de uma jovem um espírito de adivinhação que a possuía:

E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu. (At 16, 16-18)

Assim, se observa a produção de efeitos de sentidos propagados a partir dessas passagens bíblicas enquanto práticas abomináveis, sendo reproduzidos por indivíduos interpelados por uma formação ideológica religiosa cristã, contrários às visões, previsões e adivinhações, por conta da religião ocupar um lugar de prestígio e influência nas formas de pensar e agir através das formações discursivas em que inscrevem os sujeitos socialmente.

Vale pontuar que o objetivo da análise aqui realizada não é fazer juízo de valor e nem realizar um estudo aprofundado acerca de todas as nomenclaturas e especificidades para cada tipo de trabalho realizado, mas, tomando como base esses dizeres bíblicos, diferenciações como: vidente, cartomante, médium, espírita, entre outros são todas concebidas como manifestações do mal, não são aprovadas e, por isso, carregam um preconceito.

No que se refere à utilização desses versos no samba enredo da São Clemente de 2020, se observa que também se trata de um efeito de sentido que contribuiu para a imagem negativa do trabalho realizado por videntes, já que nele existe uma crítica ao brasileiro que sempre comete ações classificadas como malandras, trapaceiras e corruptas, estereotipando ainda mais a imagem das videntes, sobretudo quando só trabalha mediante pagamento e a única garantia é ela mesmo, sem um respaldo superior, já que as religiões mais difundidas no Brasil, não apoiam essas práticas.

Desta forma, a linguagem é regulada por estruturas imaginárias e, por isso, se faz necessário relacioná-la ao exterior, ou seja, com os sujeitos, com as imagens que pairam sobre esses e com as condições sócio-históricas que envolvem o contexto de produção dos discursos. Além dessas formações imaginárias, a repetição propiciada pela memória reforça esses sentidos e permite a cristalização dos dizeres, pois a imagem que existe socialmente das videntes e afins, nada mais é que um discurso que se construiu por meio da história, que é recuperado pela memória e se repete a cada novo acontecimento, fazendo-o renascer e atualizar-se.

Falando em novos acontecimentos, é possível, com esta análise, estabelecer uma relação sobre tudo o que foi dito até aqui, com um golpe milionário aplicado no Rio de Janeiro, no ano de 2020, na mesma cidade e ano em que aconteceu o desfile da Escola de samba São Clemente. Família, vidente, arte e estelionato podem ser as palavras-chave para resumir esse golpe que veio à tona em agosto deste ano. De um lado, a família Boghici. Esta era composta pelo pai, Jean Boghici, um marchand, colecionador de arte radicado no Brasil e que foi morto em 2015; a viúva, Geneviève Bochigi (82 anos) e a filha do casal, Sabine Coll Boghigi (49 anos).

Do outro lado, encontra-se a família Stanesco. São eles: Diana Rosa Aparecida StanescoVuletic (que se passou pela primeira vidente); Jaqueline Stanescos (segunda vidente) e Rosa Stanesco Nicolau (terceira vidente), mais conhecida como Mãe Valéria de Oxóssi; SlavkoVuletic

(pai de Diana Stanesco); Ronaldo Lanov (sogro de Diana Stanesco) e Gabriel Nicolau TraslaviñaHafliger (filho de Rosa Stanesco).

Após a morte de seu marido e colecionador, Jean boghici, a viúva Geneviève Boghic se tornou inventariante e administradora dos bens da família. Ela se interessava e acreditava em assuntos de cunho místico, também estudava e fazia cursos de astrologia, meditação, ioga; além de acreditar em videntes. A operação Sol Poente, nomeada pela Delegacia Especial de Atendimento à Pessoa de Terceira Idade (DEPEATI), recebeu esse nome porque envolvia obras de arte valiosas, entre elas, a obra Sol Poente de Tarsila do Amaral. Esta operação foi deflagrada pela DEPEATI, por se tratar de um golpe envolvendo uma idosa de 82 anos, na condição de vítima.

De acordo com a Polícia, em janeiro do ano de 2020, teve início o golpe da falsa vidente. Após sair de uma agência bancária localizada em Copacabana, no Rio de Janeiro, a viúva de Boghici (Geneviève) foi abordada por Diana Rosa Stanesco (37 anos), que se apresentou como vidente e afirmou à viúva que sua filha, SabineBoghici estava muito doente e logo morreria. Assustada e comovida, a viúva foi convencida a ir até o apartamento de Diana Rosa para que ela jogasse os búzios a fim de verificar a previsão.

Ao chegar ao local, foi confirmada a tragédia que aconteceria com sua filha. Ainda sem acreditar, a idosa foi levada a uma segunda vidente para confirmar ou não a previsão da primeira. Chegando até a segunda vidente, de nome Jaqueline Stanescos (38 anos), desta vez no bairro do Leme, após também jogar os búzios, foi confirmada a previsão que a primeira vidente tinha feito sobre sua filha.

A fim de resolver a situação, Geneviève Boghici foi levada a uma terceira vidente, que atendia em Ipanema, chamada Rosa Stanesco Nicolau, mais conhecida como Mãe Valéria de Oxóssi, onde, pela terceira vez, foi confirmada a previsão de que sua filha estava doente e morreria brevemente. Dito isso, segundo Pêcheux (1997, p. 76), “o subjetivo simula o objetivo; a representação funciona como se fosse um conceito e, simultaneamente, o conceito é reduzido ao estado de pura representação”. A partir desse momento, foram oferecidos trabalhos espirituais à viúva a fim de curar e salvar sua filha Sabine, mediante pagamento de 5 milhões de reais.

De volta para casa, a idosa contou tudo que tinha acontecido a sua filha, que já sabia de todo golpe que seria aplicado em sua mãe e a acon-

selhou a aceitar a realização dos trabalhos já que a sua vida estava em risco. Assim, aconteceram as primeiras transferências bancárias entre os dias 23 de janeiro a 05 de fevereiro de 2020, para Slavko Vuletic e Ronaldo Lanov (pai e sogro de Diana Rosa, respectivamente), também envolvidos no golpe.

Após aceitar o início do tratamento espiritual em prol da cura de sua filha, Geneviève fez transferências bancárias e, em seguida, Sabine passou a isolar sua mãe de familiares, além de demitir os funcionários da casa com o argumento de reservá-la durante a Pandemia da Covid-19, por se tratar de uma idosa. Todavia, pessoas relacionadas ao golpe, tinham acesso à casa para a realizar os trabalhos espirituais e nessas ocasiões levavam joias e relógios afirmando que estavam amaldiçoados e que precisavam ser rezados, sendo também roubados da idosa.

Passado um tempo nessas condições, a viúva passou a desconfiar da filha e parou de fazer as transferências, mas logo começou a sofrer ameaças e agressões de Rosa Stanesco (falsa vidente) e de Sabine Boghici (sua própria filha). Assim, Geneviève teve que voltar a realizar as transferências, sendo que em setembro de 2020, chegaram a totalizar 4 milhões de reais para Gabriel Nicolau Traslaviña Hafliger (filho de Rosa Stanesco).

Dito isso, de janeiro de 2020 a abril de 2021, a idosa foi mantida em cárcere privado, quando conseguiu pegar uma chave reserva e fugir da casa, pedindo a ajuda a uma amiga. Ainda, no entanto, conforme o Delegado Gilberto Ribeiro, a viúva demorou quase um ano para fazer a denúncia, em 26 de maio de 2022, por conta de sua filha estar envolvida no esquema.

Foram em torno de cinco meses de investigação, feita em sigilo, por medo de vazamento de informações para que as obras não fossem vendidas no mercado ilegal, segundo o Delegado Gilberto da Cruz Ribeiro, responsável pela operação. Além das obras de artistas como: Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Cícero Dias, Alberto Guinard e Rubens Grechman, foram roubadas joias e relógios Rolex, avaliados em torno de 6 milhões de reais, além das transferências bancárias.

O caso chamou atenção do país ganhando um espaço na mídia por diversos motivos, entre eles: por se tratar de uma filha aplicando golpe na própria mãe; por usar da fé da idosa em coisas místicas; por ser um dos maiores golpes envolvendo obras de arte famosas e por ser um golpe

avaliado em, aproximadamente, 725 milhões de reais. Pontua-se, de acordo com Pêcheux que

O importante aqui é compreender que essa simulação é, ela própria, inteiramente determinada pela ‘necessidade cega’ de que fala Engels: os dois funcionamentos, o da noção (efeito necessário do real imaginário, imagem que se impõe espontaneamente, ‘concreto-figurado’) e do conceito (efeito necessário do real que se chama o ‘pensamento’), são um e outro, os efeitos da mesma necessidade, distribuídos segundo as condições históricas nas quais eles se realizam (o estado histórico, isto é, a natureza das relações de classes com os interesses que aí se encontram em jogo”. (PÊCHEUX, 1997, p. 76)

Durante a operação, foram encontradas e recuperadas onze obras na casa de Rosa Stanesco (falsa vidente), que mantinha um relacionamento com Sabine Boghici (filha da vítima), fato que também surpreendeu.

Além disso, três quadros foram devolvidos pela Galeria de Arte Ricardo Camargo, em São Paulo. Outros dois já tinham sido vendidos para Eduardo Constantini, fundador do Museu de Arte Latino-Americana (Malba), em Buenos Aires, na Argentina. Nesta operação, foram presos: Sabine Coll Boghici e outras três pessoas: Jacqueline Stanescos, Rosa Stanesco Nicolau e Gabriel Nicolau Traslaviña Hafliger. Diana Rosa Aparecida Stanesco Vuletic e Slavko Vuletic tiveram o mandado de prisão expedido. Todos eles foram acusados pelos crimes de estelionato, roubo, extorsão, cárcere privado e associação criminosa.

Assim, por mais que essa análise pareça somente descritiva, é de extrema necessidade, pois,

Essa nova prática de leitura, que é a discursiva, consiste em considerar o que é dito em um discurso e o que é dito em outro, o que é dito de um modo e o que é dito de outro, procurando escutar o não-dito naquilo que é dito, como uma presença de uma ausência necessária. Isso porque, como vimos no exemplo acima, só uma parte do dizível é acessível ao sujeito pois mesmo o que ele não diz (e que muitas vezes ele desconhece) significa em suas palavras. (ORLANDI. 2009, p 34)

Desta forma, aqui foram considerados os indivíduos que circulam, realizando ou sendo levados pelas práticas do jeitinho e que, interpelados pelas inúmeras ideologias, subjetivam-se em sujeitos de discursos, porque

O que funciona no discurso não são os sujeitos físicos, nem os resultados empíricos, mas sim suas imagens que resultam de projeções, que permitem passar das situações empíricas -os lugares sujeitos - para as posições dos sujeitos no discurso. E é este sujeito excluído que assumirá a posição

sujeito-denunciador, que romperá com o silêncio, permitindo que outros discursos sejam possíveis. (SANTOS; SOBRAL. 2012, p. 109)

Neste caso, em especial, o fato de a vítima acreditar em coisas místicas e ter sido abordada justamente por videntes, fez com que o efeito de sentido fosse o de verdade. Além disso, a história criada envolvia a filha da viúva e tudo isso contribuiu para que ela fosse enganada. Assim, por mais que existam outras formas de estudar a linguagem, a AD se ocupa do discurso, que é a palavra em movimento, e da capacidade de significação do homem.

5. Considerações finais

Partindo do processo de interpretação, buscou-se compreender efeitos de sentidos possíveis para o trabalho realizado por videntes e afins, sem, no entanto, chegar à exaustão horizontal da materialidade. Assim, foi possível verificar como os discursos significam se relacionando à imagem estereotipada do brasileiro enquanto corrupto, de forma geral, diante de situações cotidianas.

A análise construída mostra o quanto a possibilidade de interpretação e o conhecimento de mundo permitem aos seres humanos diferentes sentidos diante das mais diversas situações para um mesmo conceito ou acontecimento. Foi possível observar sentidos atribuídos coletivamente que afetam diretamente nas imagens que se criam de um determinado lugar, pessoa ou ação.

Por fim, vale pontuar que a análise feita aponta para uma espécie de atualização dos efeitos sobre o jeitinho brasileiro já cristalizada no imaginário social do país, por meio desta atividade realizada por videntes, saindo da perspectiva de trazer o amor de volta em três dias, para a aplicação de um golpe praticado com o objetivo de tirar proveito de terceiros, sobretudo, financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADNET, Marcelo *et al.* *O conto do vigário*. Samba de enredo do GRES São Clemente 2020. Disponível em: <http://www.galeriadosamba.com.br/escolas-de-samba/sao-clemente/2020/Acesso em 30 set. 2020>.

ANDRADE, Tainá. Conheça a família de falsos videntes que ajudou em golpe milionário no Rio. *Jornal Estado de Minas Nacional*, 2022. Dispo-

nível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2022/08/12/inter_na_nacional,1386237/conheca-a-familia-de-falsos-videntes-que-ajudou-em-golpe-milionario-no-rio.shtml. Acesso em: 25 ago. 2022.

BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada*. Trad. de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações Imprensa Bíblica Brasileira, 2006. (Edição de Promessas)

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Trad. de Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1996. Disponível em: http://www.comunita.com.br/assets/teia_da_vida_fritjofcapra.pdf.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: J.E.M.M, Editores Ltda, 1986.

MADUREIRA, André. Sujeito, linguagem e discurso: análise discursiva do livro didático de Língua Portuguesa. *Linguagem & Ensino*, v. 20, n. 1, p. 5-20, Pelotas, jan./jun. 2017.

ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 8. ed. Campinas-SP: Pontes, 2009.

_____. *Discurso e texto: Formulação e circulação dos sentidos*. 2. ed. Campinas-SP: Pontes, 2005.

_____. *Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5. ed. Campinas-SP: Pontes, 2007.

PAIXÃO, Alissan; MADUREIRA, André. Are we Carnaval? O discurso da identidade baiana. In: MADUREIRA, A.; ABBADE, C.; SOBRAL, G. *Estudos de Linguagem: Léxico e Discurso*. Curitiba: Appris, 2019. p. 43-56.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. de Eni Orlandi *et al.* 4. ed. Campinas-SP: UNICAMP, 1997.

_____. *O discurso: Estrutura ou acontecimento?* Trad. de Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.